

# DESENHO- PROJECTOS EDITORIAIS

## ATLAS PROJECTOS

*Edição de projectos inéditos em suportes impressos, audiovisuais e expositivos (por André Romão, Gonçalo Sena e Nuno Luz)*

Apresentação da publicação **ATLAS PROJECTO DE DESENHO** com projectos de: Alexandre Conefrey, Ana Baliza, Ana Jotta, Ana Manso, Daniel Melim, Delfim Sardo, Joana Escoval, João Queiroz, Martinha Maia, Miguel Ângelo Rocha, Pedro N. Marques, Pedro A.H. Paixão

Tendo o «Desenho como disciplina» por base, **ATLAS PROJECTO DESENHO** propõe aos autores convidados uma participação com um trabalho inédito, na qual o suporte revista/livro funciona como ponto de partida. Numa lógica de criação medium specific, procura-se um encontro de diversas linguagens pela mostra de trabalhos e práticas de diferentes gerações, transversais à arte contemporânea em Portugal. A **ATLAS PROJECTO DESENHO** não pretende funcionar como um simples catálogo. Cada um dos exemplares é o original.

ATLAS MURAL N.2 por **Paulo Brighenti**

A **ATLAS PROJECTOS** é um espaço de formulação de novas abordagens à questão do projecto individual, com o objectivo de criar um eixo de discussão prático e teórico, que parte de um tema ou conceito comum para cada objecto; serão sempre convidados artistas e autores de diferentes gerações. É uma plataforma para a apresentação de trabalhos de carácter especulativo, autoral e experimental, equacionando novas estratégias de acção e difusão.

Edição de projectos inéditos em suportes impressos, audio/visuais e expositivos.

Direcção e Edição: André Romão, Gonçalo Sena, Nuno Luz

[www.atlasprojectos.net](http://www.atlasprojectos.net)

**André Romão** nasceu em 1984, Lisboa

Formação: 2007 Licenciatura em Design de Comunicação, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. 2006 Frequência do curso de Pintura, Accademia di Belle Arti di Brera; Milão, Bolsa Erasmus. 2006 Frequência do curso de Pintura, Ar.Co, Lisboa. 2007 Residência Artística na Eira 33, Lisboa  
Prémios: 2007 Prémio EDP Novos Artistas

Projectos: 2007 Co-editor da **ATLAS PROJECTOS** (com Gonçalo Sena e Nuno Luz )

Exposições colectivas: 2008 Tracção, Artecontempo, Lisboa. Luoghi per Eroi, Vianuova Arte Contemporanea, Florença. Eurásia - Dez novos artistas na Casa-Museu Anastácio Gonçalves, Lisboa. Ocorrência, Galeria Baginski, Lisboa

2007. Prémio EDP Novos Artistas, Central do Freixo, Porto. Antes que a Produção Cesse, Espaço Avenida, Lisboa. Ambulatório, Eira 33, Lisboa. Depois do Dilúvio, Antigo Mercado, Ourique. 2006 A Derrota, Galeria do Lagar de Azeite, Oeiras (com Gonçalo Sena). Salon, Museo della Permanente, Milão O Pavilhão de Augusta Narval, R. do Alecrim 28b, Lisboa. 2005 Werk, Galeria 59, Lisboa (com Gonçalo Sena e Nuno Luz). 2004 Wunderkammer 04\_mostra de alunos da FBAUL, FBAUL, Lisboa. Projecto T8, R. Ivens 56, Lisboa

**Gonçalo Sena** nasceu em 1984, Cascais. Trabalha em Lisboa.

Formação Académica: 2007 Licenciatura em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa (Bolseiro da Universidade de Lisboa). 2006 Frequência do curso Grafica d'Arte na Accademia Albertina di Belle Arti di Torino (Bolseiro Sócrates Erasmus) Frequência do curso de Pintura na Ar.Co, Lisboa

Prémios: 2007 – Seleccionado para o Anteciparte Millennium BCP. 2005 – Seleccionado para o II Prémio de Pintura Ariane de Rothschild

Projectos: 2008 Co-editor da **ATLAS PROJECTOS** (com André Romão e Nuno Luz, des-de 2006). **ATLAS MONUMENTOS** – n.1 em parceria com André Romão e Nuno Luz, para a 2ª edição do Encontro-Feira do Proxecto-Edición, Pontevedra, Galicia, 3 a 5 Abril 2008. Edição de fotografias por André Romão, Gonçalo Sena e Nuno da Luz. Edição limitada de 7 exemplares, cada exemplar contém 9 provas digitais de cada autor. 300x200 mm. Publicação de autor.

**ATLAS PROJECTO DE DESENHO** – n.0 Co-editor e projecto gráfico com André Romão e Nuno Luz. Projectos por Alexandre Conefrey, Ana Baliza, Ana Jotta, Daniel Melim, Delfim Sardo, Joana Escoval, João Queiroz, Martinha Maia, Miguel Ângelo Rocha, Pedro N. Marques, Pedro A.H. Paixão. Edição limitada de 300 exemplares. 300x225 mm, 56 pági-nas, offset. Publicação de autor.

Exposições Colectivas: 2008 Eurásia, Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, Lisboa, Ocorrência, Galeria Baginski, Lisboa. 2007 Anteciparte Millennium BCP, Museu de Histo-ria Natural, Lisboa.

Antes que a produção cesse, Espaço Avenida, Avenida da Liberdade 211, Lisboa. Depois do Dilúvio, Antigo Mercado, Ourique. 2006 A Derrota, Galeria Municipal Lagar de Azeite, Oeiras (com André Romão), PARA - tra il concetto di corpo e sogno, Piazza Carlo Felice 36, Turim

O Pavilhão de Augusta Narval, Rua do Alecrim 28b, Lisboa. 2005 II Prémio de Pintura Ariane de Rothschild, Palácio das Galveias, Lisboa. Werk, Galeria 59, Lisboa (com André Romão e Nuno Luz)

**Nuno Luz** nasceu em 1984, Lisboa. Vive e trabalha em Berlim e Lisboa.

Formação Académica: Licenciatura em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas Artes - Universidade de Lisboa (2007). Frequência de

Pintura na Accademia di Belle Arti di Brera, Milano (2006).  
Experiência Profissional: Estágio com Carsten Nicolai, Berlim (Fevereiro – Setembro 2008)  
Bolsas: Leonardo Da Vinci, Studio Carsten Nicolai, Berlim (2008)  
Socrates Erasmus, Accademia di Belle Arti di Brera, Milano (2006)  
Projectos: Co-editor da **ATLAS PROJECTOS**, com André Romão e Gonçalo Sena (desde 2006).  
**ATLAS n.1 MONUMENTOS** em parceria com André Romão e Gonçalo Sena, para a 2ª edição do Encontro-Feira do Proxecto-Edición, Pontevedra, Galicia, 3 a 5 Abril 2008. Edição de fotografias por André Romão, Gonçalo Sena e Nuno Luz. Edição limitada de 7 exemplares, cada exemplar contém 9 provas digitais de cada autor. 300x200 mm. Publicação de autor.  
**ATLAS n.0 PROJECTO DE DESENHO**. Co-editor e projecto gráfico com André Romão e Gonçalo Sena. Projectos por Alexandre Conefrey, Ana Baliza, Ana Jotta, Daniel Melim, Delfim Sardo, Joana Escoval, João Queiroz, Martinha Maia, Miguel Ângelo Rocha, Pedro N. Marques, Pedro A.H. Paixão. Edição limitada de 300 exemplares. 300x225 mm, 56 páginas, offset. Publicação de autor.  
Gyógyfürdő, Projecto musical desde 2006. Vencedor do «Desafio Cãoceito» ([www.caoceito.com](http://www.caoceito.com)). Futura edição limitada de 100 exemplares.  
Exposições: Antes que a produção cesse, Espaço Avenida, Avenida da Liberdade 211, Lisboa (Outubro 2007, colectiva). Depois do Dilúvio, Antigo Mercado, Ourique (Junho 2007, colectiva). PARA - tra il concetto di corpo e sogno, Piazza Carlo Felice n. 36, Torino (2006, colectiva). O Pavilhão de Augusta Narval, Rua do Alecrim 28b, Lisboa (2006, colectiva). Werk, Galeria 59, Lisboa (2005, com André Romão e Gonçalo Sena). T8, Prédio Vista Alegre, Lisboa (2004, colectiva).  
Residências: Ambulatório, residência com Ana Manso, André Romão, Daniel Melim, Joana Escoval e Pedro N. Marques Eira33, Lisboa (2007).

## DISCIPLINA SEM NOME

***Sobre o paradigma, a teoria e a prática do desenho (por Pedro A.H. Paixão, publicada por [Assírio & Alvim](#))***  
***Lançamento dos 3 primeiros volumes da série DISCIPLINA SEM NOME***

- Bartleby, Escrita da Potência*** de Giorgio Agamben
- Desenho, A Transparência dos Signos*** de Pedro A.H. Paixão
- Estudos do Labirinto*** de Károly Kerényi

**Pedro A.H. Paixão** (1971) é artista plástico e investigador, primeiro do Instituto de Arte, Cultura e Literatura Comparada da Universidade IULM de Milão e, actualmente, no grupo de investigação Estética, Política e Artes, do

Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Para além de dirigir a série «Disciplina Sem Nome», editou para a Assírio & Alvim Bouzean com Rui Moreira e Tiago Marrecas. Realizou as seguintes exposições: Desenho no desenho de Bruegel (Carlos Carvalho Arte Contemporânea, 2007), Bouzean (Faro Capital da Cultura, 2005), \*ar-, Estudos de Desenho e Conversa com Rui Moreira ante Kudia (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 2003; IUAV, Veneza, 2005), Guardi, A Arte da Memória (Centro Cultural de Belém, Lisboa, 2003), Slowmotion (ESTGAD, Caldas da Rainha, 2002), Flieg!– (CAMJAP, Lisboa, 2000), Mnemosyne (Encontros de Fotografia, Coimbra, 2000), A Indisciplina do Desenho (Fundação Cupertino de Miranda, Vila Nova de Famalicão, 1999; Museu José Malhoa, Caldas da Rainha, 1999; Museu de Aveiro, Aveiro, 2000).

## **DISCIPLINA SEM NOME**

### **Projecto editorial sobre o paradigma, a teoria e a prática do desenho**

dirigido por Pedro A.H. Paixão

Com apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da Fundação Carmona e Costa.

Uma nova série de estudos, propostas e meditações, onde o desenho é tomado como uma peculiar prática disciplinar, nua de doutrinas e preconceitos, com a qual é possível criar, de cada vez, um regulamento provisório e articulado da potência própria — uma disciplina. Não um regime que auxilie a nos tornarmos, p. ex., pintores ou a nos adequarmos à Pintura, mas uma prática exigente que recria, de cada vez, o pintor e a pintura. Mais que de «inter-», «multi-», ou «trans-» disciplinariedade, trata-se de circunscrever uma ciência inominada que — velada na memória e nos hábitos de cada um, na intimidade da suas práticas — disponibiliza os territórios singulares, ou regimes, da vocação própria, onde se problematiza a matéria das próprias práticas e as próprias intensidades teóricas.

### **1. *Bartleby, Escrita da Potência* de Giorgio Agamben seguido de *Bartleby, O Escrivão* de Herman Melville**

Ao indagar, neste volume, acerca dos pressupostos implicados na privação da função de escrivão a que se abandonara Bartleby, Agamben transforma a análise deste paradigma numa das mais densas meditações acerca dos pressupostos inerentes ao exercício da sua condição de escritor e de filósofo, apresentando simultaneamente as figuras e modos que compõem o seu método. Trata-se, aqui, de um «experimento sem verdade», no qual «quem se aventura, arrisca, de facto, não tanto a verdade dos próprios enunciados quanto o próprio modo do seu existir e realiza, no âmbito da sua história subjectiva, uma mutação antropológica a seu modo tão decisiva quanto foi, para o primata, a libertação da mão na posição erecta, ou, para o réptil, a transformação dos membros anteriores que o mutou em pássaro».

Giorgio Agamben (1942) é editor da famosa edição italiana de Walter Benjamin — enriquecida por manuscritos descobertos por si —, que se interrompe em 1996. Dirige para a editora Neri Pozza a colecção *La Quarta Prosa*. Ensina no Instituto Universitário de Arquitectura de Veneza (IUAV).

## **2. *Desenho, A Transparência dos Signos* de Pedro A.H. Paixão**

Partindo de estudos acerca dos modos e âmbito próprios do desenho, desde a alba do Renascimento — quando surge como «fundamento e teoria» —, oferece-se, neste volume, um percurso que desagua, em retrospectão, nos debates sobre a «alma», o «amor» e a «felicidade» no *Duecento*. A cifra é a afinidade entre o desenho e um conhecido paradigma de Aristóteles — uma «tabuinha ainda por grafar», análoga ao pensamento. Acompanhando as exegeses do «desenho» (desde a alba do renascimento) e da «tabuinha», e indagando acerca das correspondências que se podem encontrar com o famoso mitologema de Orfeu, chega-se, aqui, à primeira ocorrência textual de *disegno* — a *Vita Nuova*, de Dante Alighieri —, confirmando que no desenho existe uma tradição disciplinar velada: a de uma «ciência» da *transparência dos signos*; uma potência que nos espera, um ambiente onde se torna possível aceder à «imagem de felicidade» que no íntimo nos move e que a todo o custo tentamos resgatar.

Pedro Paixão (1971) é artista plástico e investigador, primeiro do Instituto de Arte, Cultura e Literatura Comparada da Universidade IULM de Milão e, actualmente, no grupo de investigação *Estética, Política e Artes*, do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto. Para além de dirigir esta colecção, editou na Assírio & Alvim, em 2005, *Bouzean*.

## **3. *Estudos do Labirinto de Károly Kerényi* seguido de *A Ideia Religiosa do Não-Ser***

Preservando o rigor da *ciência* histórica, Kerényi apresenta nos seus estudos a afinidade entre o tempo dos materiais estudados e a pertinência destes para o tempo em que ele vive: trabalhar sobre o grafema remoto do labirinto durante a Segunda Guerra Mundial, significa entrar no enigma do presente onde qualquer segurança metodológica e historiográfica preexistente é dissolvida. A descoberta — e a razão de correr o risco — é a de que entrar e percorrer o labirinto comporta sempre, por definição, a cifra da *saída*: uma linha «vida-morte-vida». Em apêndice, apresentam-se duas (as únicas) cartas a Martin Heidegger, até aqui inéditas, e uma conferência, de 1953, na qual medita sobre a interpretação que o filósofo dera de Hölderlin, revelando com tal um fértil substrato ainda por estudar.

Károly Kerényi (1897-1973) é um dos mais densos e profícuos historiadores das antigas religiões grega e romana e, em sentido lato, da mitologia mediterrânica. Com uma produção científica vastíssima, e traduzida em diversas línguas, Kerényi é autor de intuições inigualáveis, fruto certamente das permanentes viagens que durante toda a vida o levou aos mais recônditos lugares. É famoso o seu carteiro com Thomas Mann. Dos

seus estudos, salientamos o monumental *Dionysos, Urbild des unzerstörbaren Lebens* (München-Wien, 1976), publicado postumamente. Esta é a primeira edição que lhe é dedicada no contexto editorial português.

## PSIAX

***Estudos e Reflexões sobre Desenho e Imagem (co-editores: Joaquim Vieira, Mário Bismarck e Vítor Silva)***

Lançamento da **PSiAX N.6**

### CONVERSAS SOBRE DESENHO

-30 de Abril, 18:30 – ***Entre Teoria e Prática*** com Manuel Ferreira, Marco Mendes, Vítor Silva.

-14 de Maio, 18:30 – ***Ensinar/aprender desenho para quê?*** com Mário Bismarck, Paulo Almeida, Silvia Simões.

-28 de Maio, 18:30 – ***Desenho como imagem e/ou objecto*** com Isabel Carvalho, Joaquim Vieira, Paulo Freire de Almeida.

**PSIAX** é uma publicação não periódica dos docentes de desenho dos cursos de Arquitectura das Universidades do Porto e do Minho, podendo ter como colaboradores autores de outras proveniências institucionais, profissionais e nacionais.

Porquê **PSIAX**? Psiax é o nome de um dos pintores de vasos gregos que terão introduzido a grande mudança do desenho com a técnica das figuras vermelhas, pelo início do séc. V. a. C. É um dos mais notáveis aspectos da arte do desenho e da sua adaptação a uma necessidade tecnológica, empresarial, ritual e social, num dos períodos mais relevantes da cultura grega. Retomar a memória longínqua do desenho, trazê-la para actualidade, em que se exigem novos entendimentos de uma arte básica de ser-se humano.

A orientação editorial pretende promover e divulgar estudos sobre o papel e o âmbito que o desenho poderá desempenhar no nosso tempo, quer ele se concretize como processo de compreender o mundo, como meio de aprendizagem e ensino, e como elemento caracterizador essencial de objectos artísticos já existentes ou a criar. Se nos servirmos de uma analogia com a vida de Psiax, na Grécia clássica, e vivêssemos num período de “figuras pretas”, como se nos colocaria o quadro de inovação na representação da

imagem nos artefactos artísticos que utilizamos predominantemente ou que poderão vir a ser utilizados? Ao ser produzido por meios digitais ou manuais o que se inova e constrói, como é que se acede a essas imagens, o que as caracteriza e como é que a representação ganha inovadores ou qualificadores da experiência artística?

Dar a conhecer estudos sobre o desenho como imagem. Considerar que o desenho, como a arte plástica manual ou digital além de se constituir por um conjunto de elementos típicos e próprios da sua específica condição material, é, acima de tudo, uma imagem que ocupa lugares no universo infinito de outras imagens materiais, foto-químicas e electrónicas que hoje nos envolvem. Ligar o passado do desenho, autores, modalidades, temas, tendências, escolas, com urgências e o sentido de progresso e de ideologia, com as hipóteses que se levantam, com as necessidades que vão da sobrevivência ao sonho. Interessa a publicação de estudos monográficos, analíticos, doutrinários, programáticos, metodológicos e históricos desde que se estabeleça, em qualquer dos âmbitos, uma relação entre o passado e o presente. Isto é, interessa colocar as diversas perspectivas, em sintonia ou em confronto através da apresentação e defesa das práticas, dos projectos, das obras e das teorias, quer no domínio da pedagogia, da teoria do desenho, e da prática e expressão artística.

Editores da revista **PSIAX**

**Joaquim Pereira Pinto Vieira** nasceu em Avintes em 1946.

Pintor e Professor Catedrático da Faculdade Arquitectura da U.P.

Responsável pela disciplina de Desenho. Dirigiu as disciplinas de Desenho do curso de Arquitectura da Universidade do Minho desde 1997. Dirigiu dois cursos de Mestrado em Design Industrial na U.P. em 1990/1993. Realizou nos anos 80 estudos sobre a Fotografia em Portugal que deram origem a conferências e textos publicados em diversas publicações como a Colóquio-Artes. Desenvolveu actividade como cenógrafo e design gráfico nos anos 60/70/80. Tem publicados diversos textos sobre Desenho em publicações nacionais e estrangeiras. Desde 1968 desenvolve obras de Desenho, Pintura e Multimédia, que expõe individual e colectivamente. Está representado em várias colecções particulares e no Museu de Serralves. É co-editor da Revista Psiax.

**Mário Bismarck** nasceu em 1959 no Porto.

Licenciado em Artes Plásticas pela Escola Superior de Belas Artes do Porto.

É Professor Associado de Desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Tem participado em diversas conferências, seminários e mesas-redondas relacionadas com o Desenho. Expõe individual e colectivamente desde 1982. É co-editor da Revista Psiax.

[www.mariobismarck.com](http://www.mariobismarck.com)

**Vítor Manuel Oliveira da Silva** nasce em Caracas em 1959.

Vive e trabalha no Porto. Licenciatura em Artes Plásticas na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, 1983 Bolseiro da JNICT, Programa Praxis XXI,

1996-1999. Doutoramento na Universidade do Porto – sob a orientação do professor e escultor Alberto Carneiro e do prof. e arquitecto Manlio Brusatin, – com a dissertação Ética e Política do Desenho. Teoria e Prática do Desenho na Arte do séc. XVII. Professor Associado da Faculdade de Arquitectura na Universidade do Porto (FAUP), onde é docente desde 1987. Bolsa Pós-doutoramento da FCT 2006-2007: Infância, experiência e História do Desenho: «Esperando o sucesso» de Henrique Pousão. Tem participado em diversas conferências, colóquios, seminários e exposições. Publica desde 1992 textos sobre a teoria, a prática e o ensino do desenho. É co-editor da Revista Psiax.

[www.exteril.com](http://www.exteril.com)

## Outros participantes das **CONVERSAS SOBRE DESENHO**

**Manuel Estêvão Dias Ferreira** nasceu em 1980.

Arquitecto, Licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (2003); Aluno do Curso de Mestrado em Prática e Teoria do Desenho pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Colaboração, desde 2004, com o gabinete de arquitectura aab arquitectura Lda em diversos. Participação no Concurso de Ideias para a requalificação dos depósitos de água da cidade do Porto. Vencedor da Menção de Mérito pela participação no II Concurso Arquitectura e Vida “Estrutura Modular de Vigilância Marítima de Apoio às Praias”. Vencedor do 2º Prémio no Concurso de Ideias para a Recuperação e Conservação de um Gasómetro em Nápoles, Itália.

**Marco Mendes** nasceu em Coimbra, 1978.

Autor de banda desenhada, artista plástico e ilustrador freelance. Licenciado em Design de Comunicação (Artes Gráficas) pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2002. Docente do Curso de Licenciatura em Banda Desenhada e Ilustração na Escola Superior Artística do Porto (ESAP), desde 2006. Artista representado pela Galeria Plumba, no Porto, desde 2007. Fundador, juntamente com Miguel Carneiro, do colectivo artístico e editorial A Mula, a funcionar desde 2004, com apresentações e mostras um pouco por todo o país, bem como um vasto rol de publicações independentes de autores nacionais, nas áreas da banda desenhada, ilustração e artes plásticas. Monitor de inúmeros cursos e workshops de banda desenhada para crianças, em diversos pontos do país, desde 2003.

**Paulo Luís Almeida** nasceu em Lourenço Marques, Moçambique, em 1974. Docente do grupo do desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Doutorando na Facultad de Bellas Artes de la Universidad del País Vasco, Bilbao. É bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, ao abrigo do Programa POCI 2010 e FSE. [2002] Estudos Avanzados – grau de Suficiencia Investigadora pela Facultad de Bellas Artes de la Universidad del País Vasco. Outras Actividades:[2005] Sinonímia: Desenho, pintura e vídeo. CUBIC – arte contemporânea, Lisboa. [2005] Co-organização e comissariado na exposição 100 Desenhos: fricção, impressão, diluição: Maus hábitos, Porto; Convento de Corpus Christi, V.N.Gaia. [2004] Comissariado do ciclo de exposições CUBIC – arte contemporânea, na CUBIC, Lisboa. [2004]

Organização e comissariado do projecto Espaços em Branco, uma plataforma de divulgação que procura confrontar a imagem-vídeo com o espaço público, através da projecção em janelas: CUBIC arte contemporânea, Lisboa.

**Silvia Simões** nasceu no Porto, 1974.

Em 2007 inscreve o seu doutoramento na Faculdade de Belas Artes do Porto, com o título provisório: "Alterações provocadas pelo uso da tecnologia digital na representação. A possibilidade de divulgação e aprendizagem das artes visuais através de modelos de apoio ao ensino on-line". Mestre em Artes Digitais Multimédia, pela Universidade Católica,. Título da dissertação: "O Desenho na era digital - rupturas e continuidades.",2001. Em 1998 termina a licenciatura em Pintura, pela Faculdade de Belas Artes do Porto – FBAUP. Expõe regularmente desde 1995. Passando o seu trabalho pelas diferentes áreas artísticas; pintura, desenho fotografia e vídeo. Textos publicados: "O Desenho na era digital - rupturas e continuidades." In: " MARGENS E CONFLUÊNCIAS", revista académica, nº 4, Julho 2002.